

# **Práticas e Culturas de Governança Adaptativa para zonas costeiras portuguesas em rápida erosão**

**C. Gomes, L. Schmidt, A. Delicado, P. Granjo,  
S. Guerreiro, P. Prista, F.D. Santos**

**Instituto de Ciências Sociais e Faculdade de Ciências**

**Universidade de Lisboa**

**I Congreso Iberoamericano de Gestión Integrada de Áreas Litorales  
Cádiz, 26 de Janeiro de 2012**

# CHANGE

## Mudanças Climáticas, Costeiras e Sociais

2010-2013, Fundação para a Ciência e Tecnologia  
(PTDC/CS-SOC/100376/2008)

Equipa interdisciplinar liderada pelas ciências sociais:  
sociólogos, antropólogos, historiadores, climatólogos e  
geólogos.

**Equipa:** Luísa Schmidt (coord.), Ana Delicado, Ana Horta, Carla Gomes, Catarina Vargas, Filipe Duarte Santos, Gil Penha-Lopes, João Pato, Mónica Truninger, Paulo Granjo, Pedro Cardoso, Pedro Prista, Susana Guerreiro, Tiago Capela, Tiago Saraiva

**Consultores:** Alveirinho Dias, Kris van Koppen, Riley Dunlap, Tim O’Riordan



# CHANGE

Projecto interdisciplinar que explora as interações entre **alterações climáticas globais, dinâmicas sócio-territoriais no litoral e o impacto de práticas de risco locais** em processos de erosão costeira.

## OBJETIVO:

Contribuir para o desenvolvimento de modelos sustentáveis de **governança e mudança adaptativa** num contexto de transições aceleradas (novos modelos institucionais, mais participados...)



Análise das políticas do litoral  
Análise de media  
3 casos de estudo - caracterização  
Entrevistas a stakeholders  
Construção de cenários climáticos e sociais  
Focus groups e workshops  
**Inquéritos às populações locais**

# Governança adaptativa

- Uma abordagem integrada e coordenada que deve ter em conta:
  - Capacidade de aprendizagem e flexibilidade, para responder aos exemplos de boas e más práticas
  - A incerteza e o dinamismo inerentes às dinâmicas costeiras
    - Planeamento participado e debate aberto
    - Mecanismos financeiros socialmente justos
      - Inovação institucional progressiva



Visão comum  
Justiça social  
Financiamento  
Participação pública  
Ciência forte  
(AC e erosão, mas também ciências sociais)

# Portugal

## Um dos países europeus mais afectados pela erosão costeira

- **Fragilidade costeira:**
  - Alterações climáticas podem intensificar o recuo da costa - Alterações no regime das ondas, subida do nível médio do mar.
- **Fragilidade social:**
  - Ocupação intensa do litoral na 2.ª metade do séc. XX: 2.ª habitação e turismo, “descoberta” da praia; 85% população e PIB nas zonas costeiras.
- **Fragilidade administrativa:**
  - Falta de capacidade do Estado para conter expansão urbana na costa; investimentos avultados em defesa costeira;
  - Políticas *hold the line*, sobreposição de planos e instituições; mudanças constantes de modelo.

# Change: 3 zonas críticas

Vagueira (Aveiro)

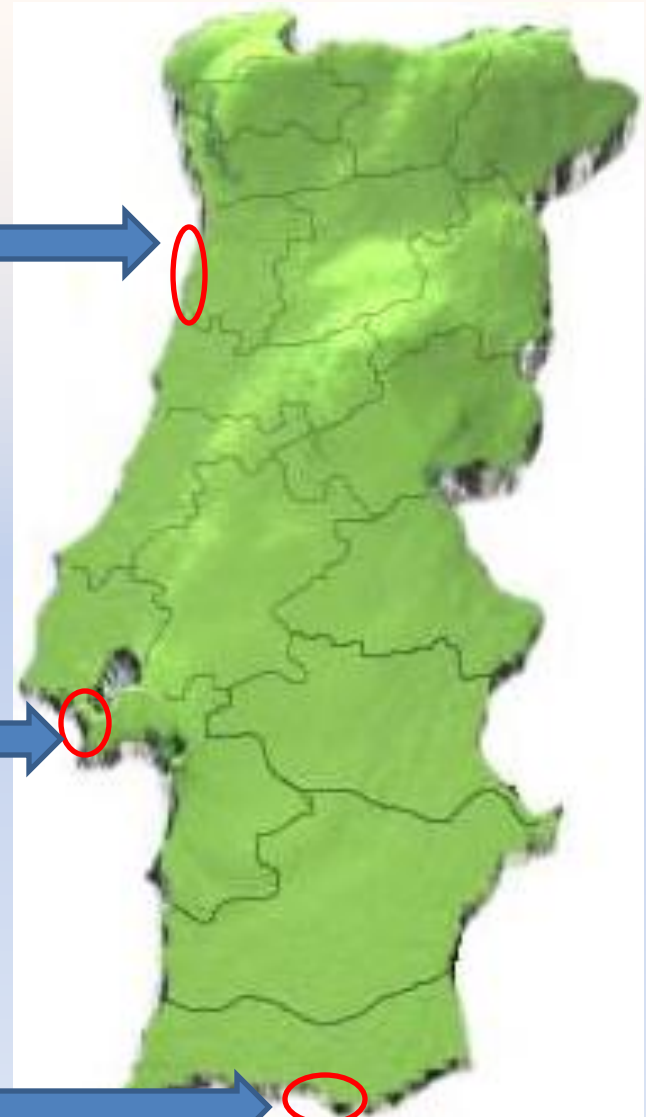


- Investimentos avultados em defesa costeira
- Crescimento acelerado da população e construção nas últimas décadas; 2.ª habitação
- Taxas elevadas de recuo da costa

Costa da Caparica  
(Área Metrop.  
Lisboa)



Quarteira (Algarve)



# Barra-Vagueira (Região de Aveiro)

- População cresceu 20% desde 1991
- Edifícios aumentaram 28%
- Alojamento sazonal atinge 64% (Vagueira)



- Recuo de 16 m/ano entre 1984 e 1990 (Ângelo, 1991);
- Campos de esporões, defesas frontais e enchimentos
- Frequentes intervenções de emergência



# Costa da Caparica (Área Metropolitana de Lisboa)



- Recuo de 26 m/ano 1999-2007 (Cova do Vapor; Pinto et al, 2007);
- Esporões, defesas frontais e enchimentos



- População cresceu 94% desde 1991;
- Alojamentos cresceram 44%
- Alojamentos sazonais são 60%



# Quarteira (Algarve)

- População duplicou em 20 anos
- Alojamentos aumentaram 74%
- Alojamento sazonal é 59%

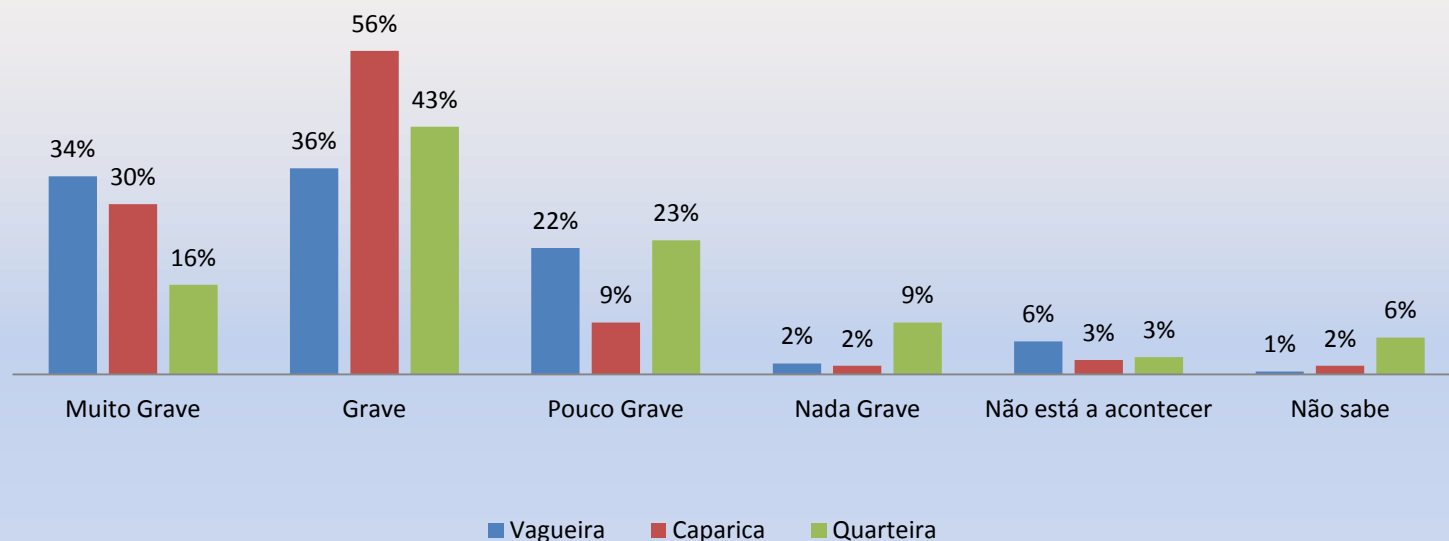


- Taxas de recuo na ordem dos 6 m/ano de 1991 a 2001 (Forte Novo; Oliveira, 2005)
- Campo de esporões e enchimentos artificiais

# Inquéritos nas zonas de estudo

- Entrevista direta e pessoal (residência/empresa dos inquiridos)
- Aplicação: Verão de 2011
- 643 questionários
  - residentes (proprietários ou arrendatários)
  - não residentes (proprietários de habitação sazonal, de estabelecimentos comerciais ou outras empresas)
- **Principais temas:**
  - Perceção dos riscos costeiros e das AC;
  - confiança nas políticas de gestão e instituições;
  - participação pública;
  - visões sobre o futuro;
  - disponibilidade para participar no financiamento da proteção costeira

# Avaliação do risco de erosão



- As populações dos três locais consideram, em geral, “grave” ou “muito grave” a atual situação da faixa litoral onde residem.
- Comparando as três zonas de estudo, em média a avaliação do risco de erosão é mais grave na Costa da Caparica e menos grave em Quarteira.

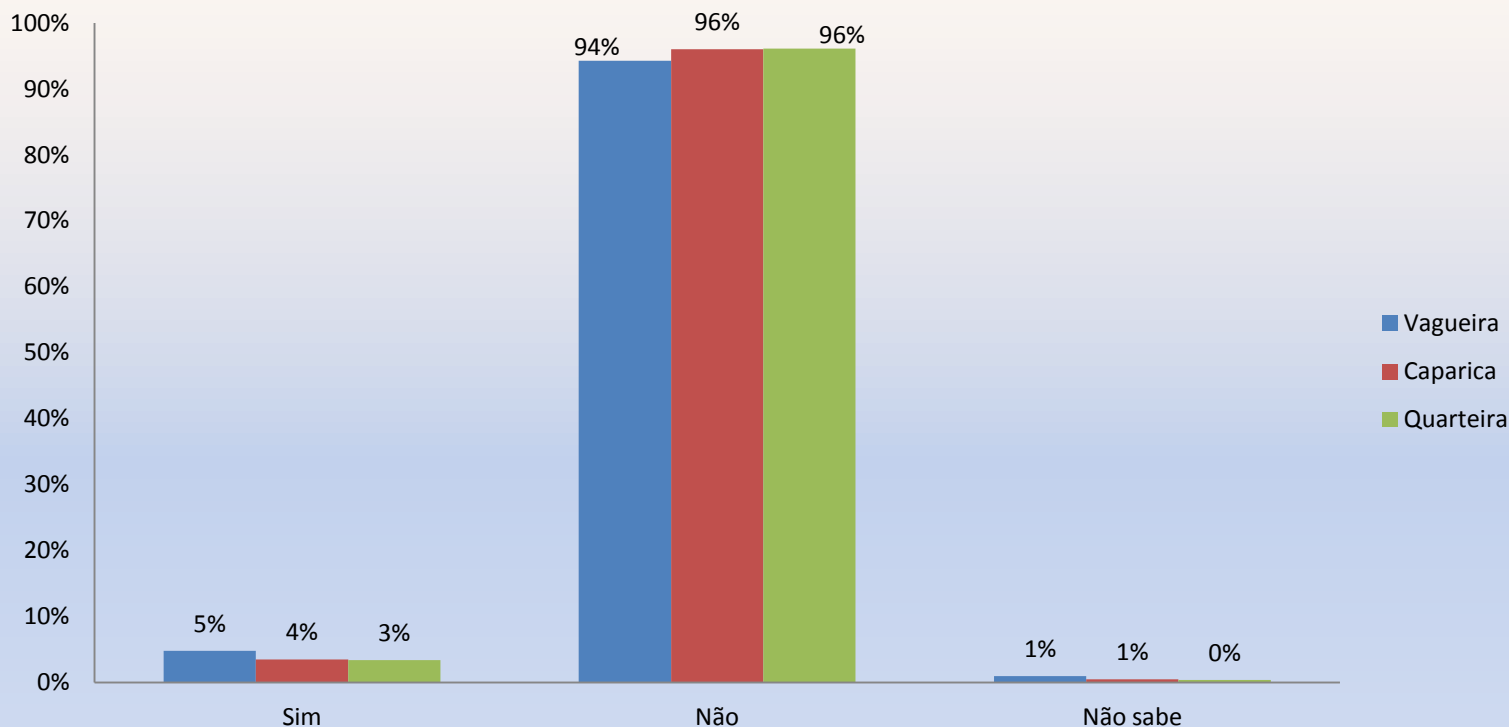
# Impacto das alterações climáticas

	N	Média	Desvio-Padrão
Costa da Caparica	171	<b>1,63</b>	,694
Quarteira	203	2,00	,856
Vagueira	192	1,65	,759
Total	566	1,77	,795

<sup>[1]</sup> Escala de resposta: 1 Forte Impacto, 2 Algum Impacto, 3 Pouco Impacto, 4 Nenhum Impacto.

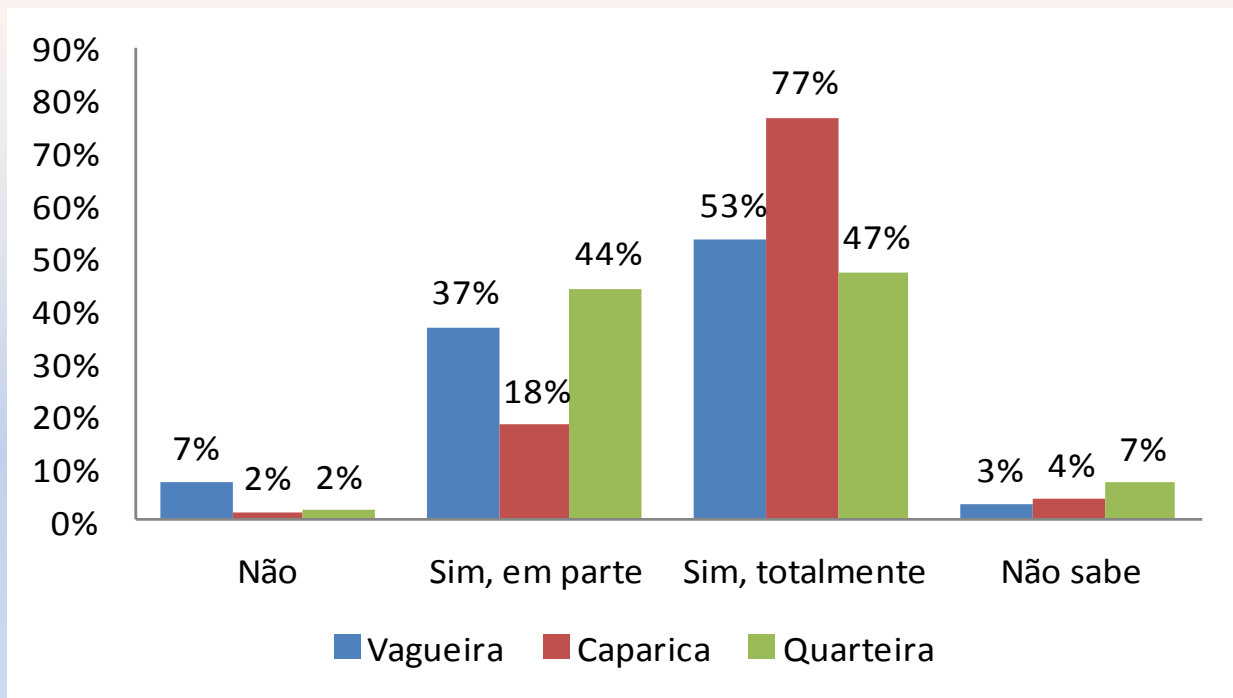
- A maioria dos inquiridos considera que as alterações climáticas têm algum impacto sobre a erosão costeira. Contudo, **é na Costa da Caparica que, em média, a avaliação desse impacto é mais forte.**
- Em Quarteira a avaliação do impacto é mais fraca em relação à Costa e à Vagueira, diferença que é estatisticamente significativa.

# Participação em discussões públicas



- A maioria dos que já participaram em discussões públicas considera que a população tem *pouca* ou *nenhuma influência* nas decisões - 42% e 33% respetivamente – percentagens que **não diferem muito dos que nunca participaram numa discussão pública**.
- Em média, existe a percepção de que a população tem pouca influência nas decisões.

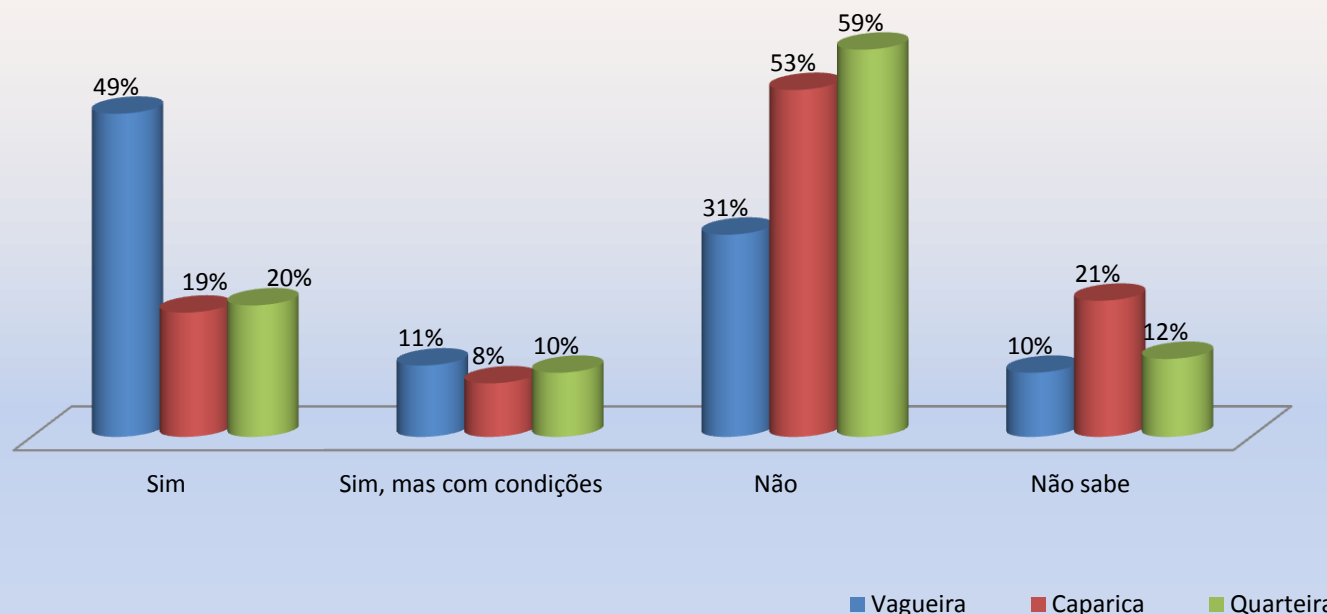
# Deve ser o Estado a pagar as obras de defesa?



- A maioria dos inquiridos considera que o Estado deve continuar a pagar na totalidade as obras de defesa costeira, sobretudo os da Costa da Caparica.
- Em relação aos inquiridos de Quarteira e da Vagueira, as opiniões dividem-se: o Estado deve pagar as obras na íntegra ou parcialmente.



# Disponível para contribuir num fundo local de protecção costeira?



- São os mais jovens e os inquiridos com maior escolaridade que se mostram mais disponíveis para colaborar.
- 80% dos proprietários com nenhuma escolaridade e 58% dos que têm só o 1º ciclo não estão mesmo disponíveis para colaborar num fundo deste tipo.

# Comentários finais

- **População conhece os problemas, percebe os riscos e está preocupada com a desvalorização das suas propriedades**, mas a participação e o envolvimento nas decisões têm sido reduzidos
  - Populações ausentes, acreditam pouco na capacidade de gestão das instituições e não acreditam ter influência
  - Os inquiridos mais preocupados com a desvalorização da sua propriedade estão mais disponíveis para contribuir financeiramente
- **Potencial para o futuro:** grupos etários mais jovens e com maior escolaridade estão:
  - Mais conscientes da gravidade do problema
  - Mais disponíveis para participar na protecção costeira
  - Aceitam mais facilmente estratégias alternativas para gerar receitas para a costa (fundos locais e taxaço de acesso às praias, por ex.)

Alterações Climáticas poderão ter impactos sócio  
ambientais profundos  
Crise económica + redução de fundos UE  
= necessidade de meios alternativos de financiamento



Fundamental ter conhecimento profundo das **dinâmicas  
políticas, sociais, económicas e culturais locais**, que permita criar  
novos modelos institucionais  
**Novas formas de governança exigem envolvimento dos  
stakeholders e transferência de conhecimento**

**Obrigada!**  
**¡Gracias!**

[carla.gomes@ics.ul.pt](mailto:carla.gomes@ics.ul.pt)

[susana.guerreiro@ics.ul.pt](mailto:susana.guerreiro@ics.ul.pt)



[www.projectochange.ics.ul.pt](http://www.projectochange.ics.ul.pt)